

## **Tiração de Reis \***

### **Histórico**

Os Reis foram festas populares na Europa, dedicadas aos Três Reis Magos em sua visita ao Deus Menino, ainda hoje existentes em várias localidades. Na Península Ibérica eles continuam despertando a atenção de todos, porque é a época de se dar e receber presentes, - os “reis”, de forma espontânea ou por meio de grupos com indumentária própria ou não, os quais visitam os amigos ou mesmo pessoas conhecidas na véspera dos Reis (5 de janeiro). Estas visitas se realizam durante o dia ou à noite, ocasião em que todos os visitantes cantam e dançam ou somente cantam versos alusivos à data, acompanhados de violões, cavaquinhos, pandeiros, tantã, e solicitam alimentos e dinheiro. Em muitos estados do Brasil, ocorre a mesma comemoração com o nome de Folia de Reis que apresenta as mesmas características. “Folia” era, no Portugal velho, uma dança rápida ao som de pandeiro, acompanhado cantos. Posteriormente, fixou-se tomando características, épocas e modos típicos diferentes, surgindo então a Folia de Reis. É tradicional nesta festa utilizar a arrecadação feita na Festa dos Reis para realizar uma ceia no dia de N. Senhora das Candeias (2 de fevereiro), com a participação de todos os elementos do grupo. O Ceará apresenta alguns aspectos da Folia de Reis com o nome de Tiração de Reis, sendo um período bastante alegre este que finaliza o Ciclo Natalino.

### **Enredo**

A partir do dia 2 de janeiro, grupos de pessoas de ambos os sexos se reúnem em um determinado local, e fantasiados ou não, devidamente munidos de instrumentação, bem como de uma toalha para a arrecadação das prendas, saem em peregrinação pelos bairros da cidade, a fim de “tirar os reis”. Esta visita noturna tem mais graça quando se torna uma surpresa para aqueles que estão sendo visitados, porque muitas vezes o itinerário percorrido pode ser preparado com antecipação e com o prévio conhecimento de todos. Ao chegarem diante da casa visitada, cantam.

“Ô de casa, ô de fora  
Manjedora quem tai  
É o cravo, é a rosa  
A fulo do bugari”

Esta casa está bem feita  
Por dentro por fora não  
Por dentro cravos e rosas  
Por fora manjerição

---

\* CEARÁ. Secretaria de Indústria e Comércio. Manifestações do Folclore Cearense. Fortaleza, 1978. Trabalho Elaborado pelo Departamento de Artesanato e Turismo e empresa cearense de Turismo.

“Aqui estamos em vossa porta  
Em figura de raposa  
Não viemos pedir nada  
Mas o dá é grande coisa”

Se os donos da casa demoram a dar qualquer sinal de atendimento, o grupo continua cantando:

“O sol entra pela porta  
O luar pela janela  
Fico esperando a resposta  
Não saio daqui sem ela”

Se a demora em atendê-los continua, cantam:

“Senhores, dono da casa  
Abra a porta ô a janela  
Abra a porta ô a janela  
Sinão nois arromba ela

Não nos dê tanta massada  
Seja amigo e cavalêro  
Que já tô de voz cansada  
De cantá no seu terrero”.

Se na realidade ninguém os atende, então a cantoria se torna um tanto desafortada:

“vamo imbora, meu irmão  
Vamo imbora deste lá  
Qui este bucho de surrão  
Não tem nada pra nos dá”

Na capital é comum ouvir-se nesta ocasião, a seguinte paródia:

“Seu pão duro, vive bem  
Não dá esmola  
Não faz favor  
Não ajuda ninguém  
Seu duro, vive bem  
Quem quiser que faça assim  
Como ele também”

A alegria é geral quando os moradores acendem a luz, para em seguida abrirem a porta. Então entoam:

“Deus vos salve, os Casa Santa  
Aonde Deus fez a morada  
Aonde mora p cálix bento

## E a hóstia consagrada”

Neste momento, a toalha é apresentada, sustentada por alguns elementos para receber os óbulos que em geral são garrafas de bebida ou dinheiro. Entretanto, quando a família é conhecida, são servidos lanches diversos, ocasião em que aproveitam para louvar Jesus Cristo e os próprios donos da casa. E assim, nesta folia, vão tocando de porta em porta, a noite inteira, sendo atendidos por uns e negados por outros. A Tiração de Reis termina com os primeiros cantos do galo, quando o grupo se dispersa para se encontrar na noite seguinte ou no próximo ano. Na maioria das vezes a arrecadação dos reis é dividida entre os elementos, ou então é guardada para o dia da confraternização.

### **Música, Coreografia e Instrumentação**

A música varia com relação ao ritmo, indo do xote à marcha predominando este último. Não há coreografia específica. São grupos que se aglomeram diante das casas sem obedecerem a uma determinada formação. A instrumentação pode ser bastante diversificada, quanto mais som, mais ruído para despertar as pessoas visitadas. Assim sendo, aparecem: violões, cavaquinhos, pífaros, sax, pandeiros, afoxés, triângulos, zabumbas ou surdos e outros instrumentos.

### **Local de Apresentação**

Tanto no interior, como na capital o local é sempre o mesmo, isto é a apresentação é feita diante das residências, ou em seu interior quando é atendido o grupo de “Tiração de Reis”.